



PANORAMA AGRO MENSAL



JANEIRO

Gerência de Análise Econômica
Banco Cooperativo Sicredi



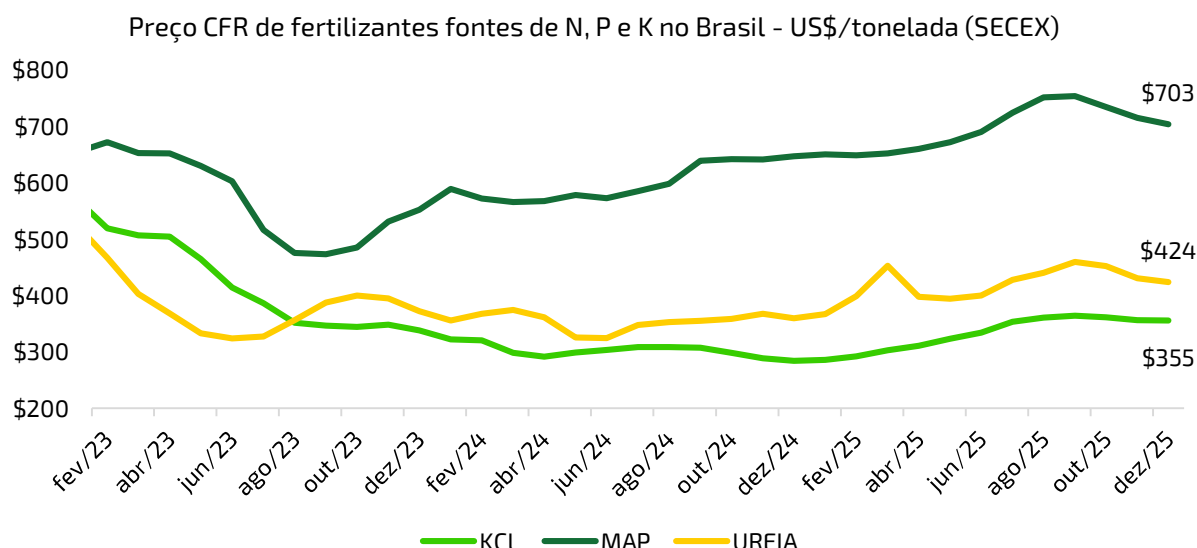
14/01/2026

Tendências de preço

Fertilizantes como ureia (US\$ 424/t; +16% no último ano), MAP (US\$ 703/t; +8%) e cloreto de potássio (US\$ 355/t; +25%) estavam em alta, encarecendo os custos de produção, mas já vêm registrando recuos de preço desde suas máximas em setembro.

Curto prazo: volatilidade de preços pode ser esperada no início de 2026, em função do fim da janela de aquisição de insumos para a safra e câmbio instável no Brasil, mas preços de alguns adubos já mostram recuo no mercado internacional.

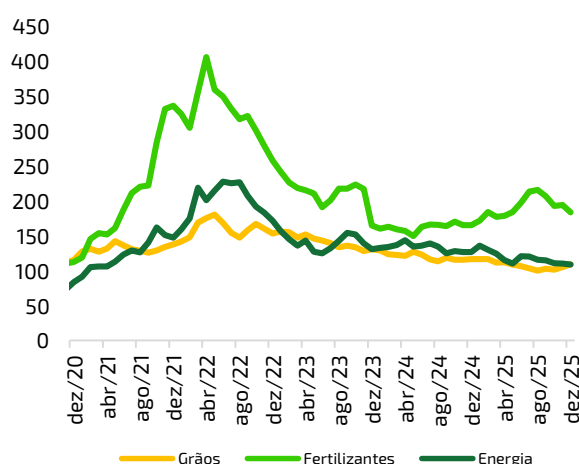
Longo prazo: viés de estabilidade ou até recuo para preço de insumos em dólar ao longo de 2026, com a acomodação das cotações de petróleo, gás e commodities agrícolas em patamares mais baixos. Em reais, o câmbio continuará sendo uma grande fonte de volatilidade e incerteza no custo de produção.



Perspectivas de mercado

- Ao fim do ano de 2025, os preços CFR de fertilizantes nos portos brasileiros acumularam alta de 16% se comparados às cotações médias de 2024. Esse aumento tende a elevar ligeiramente os custos de produção na safra brasileira de 2025/26.
- No longo prazo, porém, permanece a tendência de estabilidade dos fertilizantes em dólar, com preços de petróleo/gás (favorecendo oferta de fertilizantes) e de commodities agrícolas (enfraquecendo a demanda por insumos) estáveis. Neste contexto, o ponto de atenção continua sendo o câmbio, ditando as cotações em reais.

Índice de fertilizantes, grãos e commodities de energia – jan/20 = 100 (World Bank)



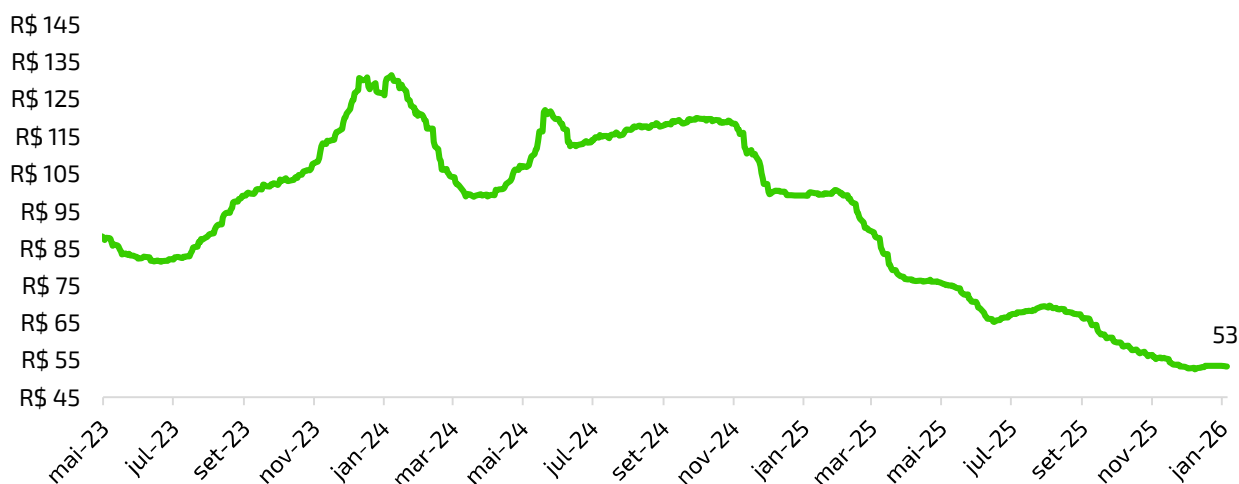
Tendências de preço

Preço do arroz estável no mês (-0,5%), operando no baixíssimo patamar de R\$ 53/saca.

Curto prazo: preço do arroz sem chances de valorização, diante da entrada da colheita da safra 2025/26 de Brasil/Paraguai e estoques domésticos muito grandes.

Longo prazo: o viés é de preços mais estáveis em 2026 se comparado às fortes baixas da safra de 2025, porém sem chances de altas expressivas. Com o abastecimento de estoques internos e queda da cotação internacional com o retorno da Índia ao mercado, os preços do arroz desabaram no Brasil. Em 2025/26, por outro lado, há viés de ligeira retração de estoques domésticos em função de uma menor área plantada de arroz, o que deve promover também maior estabilidade de preços.

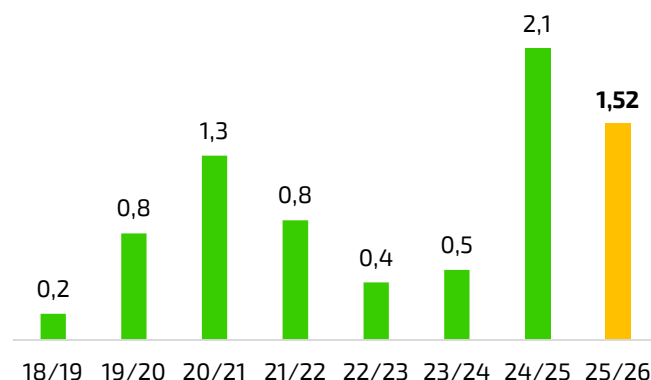
Preço do arroz no Rio Grande do Sul – R\$/saca 50 kg (CEPEA/IRGA-RS)



Perspectivas de mercado

- Hoje, as margens de lucro da produção de arroz estão muito pressionadas com as quedas de preço, que saiu de R\$ 120 para os atuais R\$ 53/saca, em cenário bastante desafiador. Com estoques nacionais em alta, cotações globais em baixa e câmbio caindo, há poucas chances de alta no Brasil.
- Em 2025/26, o recuo de área plantada de arroz no Brasil para 1,62 milhões de hectares (-8%) deve pôr um fim ao ritmo de crescimento de estoques do grão e estabilizar preços internos.

Estoques finais de arroz no Brasil - milhões de toneladas (CONAB)

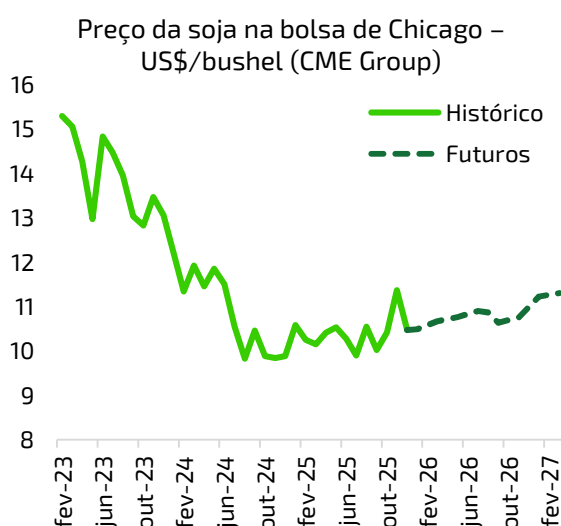
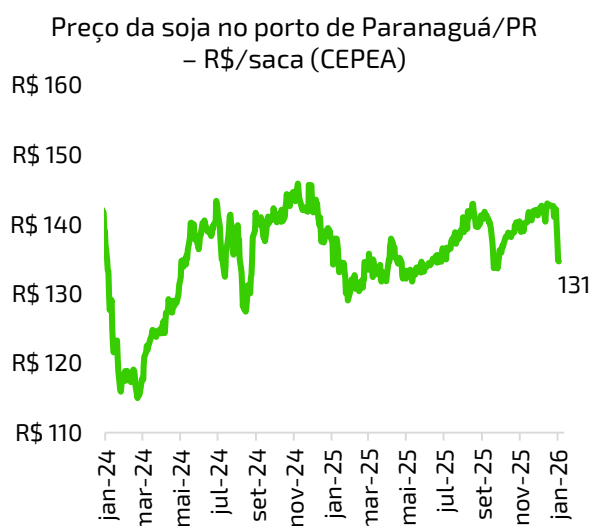


Tendências de preço

Soja tem queda forte para R\$ 131/saca no porto de Paranaguá/PR (-7% desde dezembro).

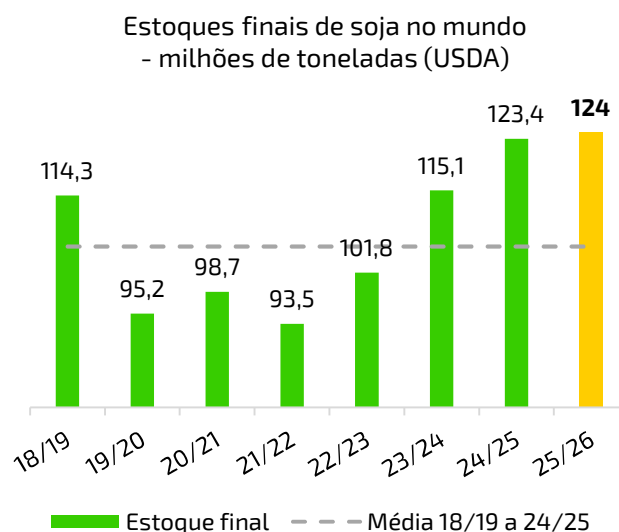
Curto prazo: acordo entre China x EUA resultou em retomada das compras de soja americana por parte dos chineses, mas ritmo lento de compra da China limita altas em Chicago (futuros operando de US\$ 10,3 a 10,80/bushel), viés é de baixa para a soja a partir de janeiro na iminência de uma boa colheita brasileira de 2026 com prêmios e Chicago em queda.

Longo prazo: acordo China x EUA já enfraqueceu os prêmios em portos brasileiros, o que aliado à projeção de boas produtividades da soja no Brasil, deve causar recuo de preços da soja no primeiro semestre do ano, mas no longo prazo (entressafra de 2026) há expectativa de retomada das cotações da soja com um cenário de oferta e demanda global ainda neutro diante de estoques estáveis no período 25/26 e talvez recuando em 26/27, além de câmbio mais desvalorizado e soja brasileira mais competitiva para embarques à China no futuro.



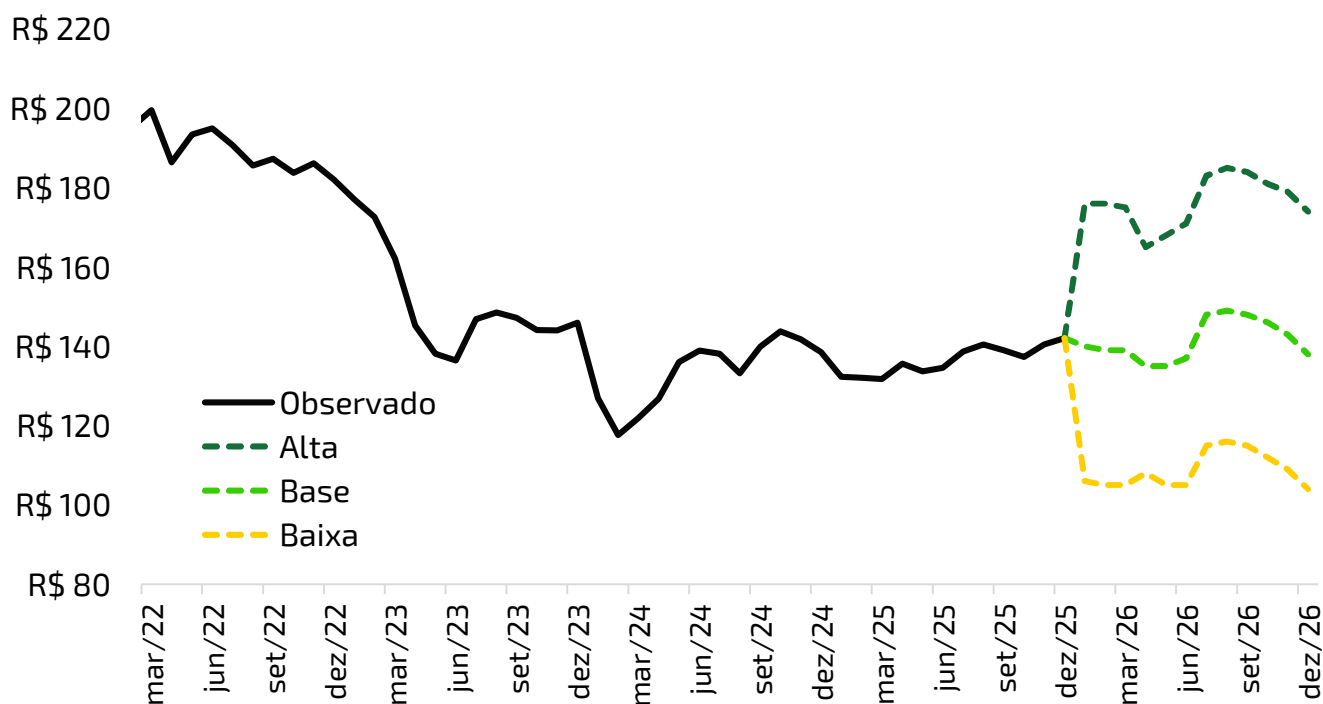
Perspectivas de mercado

- A previsão de estoques finais de soja da nova temporada 2025/26 aponta para um cenário de relativa estabilidade, em projeção de 124 milhões de toneladas de soja, o que se reflete na curva de futuros em Chicago operando entre US\$ 10,30 a 10,80/bushel.
- No entanto, a recente revisão de alta pelo USDA da safra americana (116 mmt) e da brasileira, que saiu de 175 mmt para um recorde de 178 mmt, pressionaram baixas em Chicago, além do lento ritmo de compras da China para a soja americana. Prêmios mais fracos no Brasil devem também pressionar baixa na colheita.



Projeções de preço

Projeções de preço médio mensal da soja no porto de Paranaguá/PR em 3 cenários de mercado - R\$/saca (fonte: Sicredi)



data	Alta	Base	Baixa
jan-26	R\$ 176	R\$ 140	R\$ 106
fev-26	R\$ 176	R\$ 139	R\$ 105
mar-26	R\$ 175	R\$ 139	R\$ 105
abr-26	R\$ 165	R\$ 135	R\$ 108
mai-26	R\$ 168	R\$ 135	R\$ 105
jun-26	R\$ 171	R\$ 137	R\$ 105
jul-26	R\$ 183	R\$ 148	R\$ 115
ago-26	R\$ 185	R\$ 149	R\$ 116
set-26	R\$ 184	R\$ 148	R\$ 115
out-26	R\$ 181	R\$ 146	R\$ 112
nov-26	R\$ 179	R\$ 143	R\$ 109
dez-26	R\$ 174	R\$ 138	R\$ 104

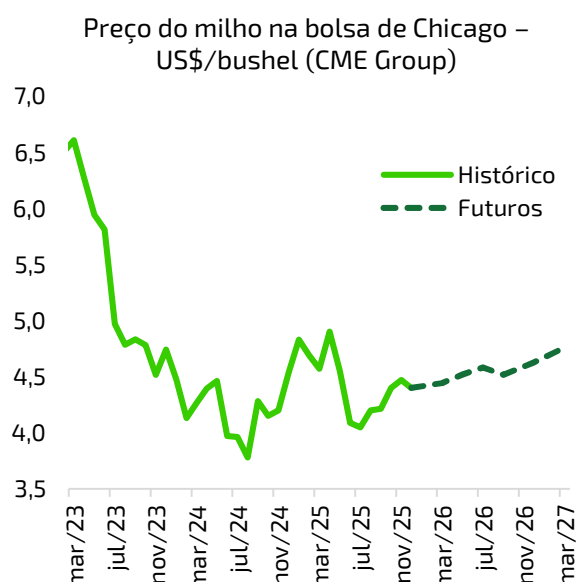


Tendências de preço

Milho segue estável em R\$ 69/saca (-0,7% no mês) no indicador ESALQ/São Paulo.

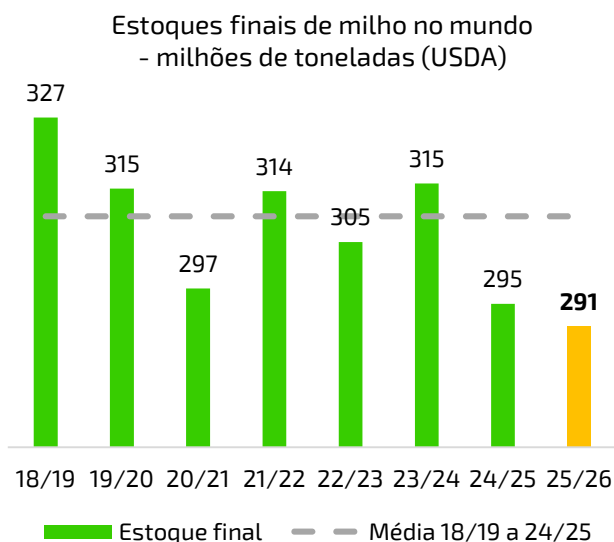
Curto prazo: a partir de agora, valorizações no Brasil só podem ocorrer durante o primeiro trimestre com risco climático na safrinha ou desvalorização do câmbio, pois revisão recente do USDA jogou estoques globais para cima e trouxe viés de baixa em Chicago com surpresa de alta da safra americana.

Longo prazo: a safrinha definirá o rumo das cotações no Brasil. Caso haja irregularidade nas chuvas, os preços do grão podem até subir, mas caso a atual previsão climática favorável se concretize, o milho tende a sofrer baixas mais significativamente a partir do segundo trimestre, combinado ao viés baixista de Chicago com maiores estoques globais em 25/26.



Perspectivas de mercado

- As revisões recentes do USDA apontam para uma safra recorde de milho nos EUA, superior a 432 milhões de toneladas, por conta de um aumento de 9% na área plantada e clima bom. A forte revisão de alta da safra americana também elevou a projeção de estoques finais globais, que saiu de 272 para as atuais 291 milhões de toneladas, pressionando baixas de preço em Chicago, com milho futuro cotado de US\$ 4,20 a 4,70/bushel.
- A partir de agora, o monitoramento da safrinha no Brasil, principalmente na janela de semeadura e ocorrência de chuvas no desenvolvimento das lavouras, deve influenciar os preços internos.





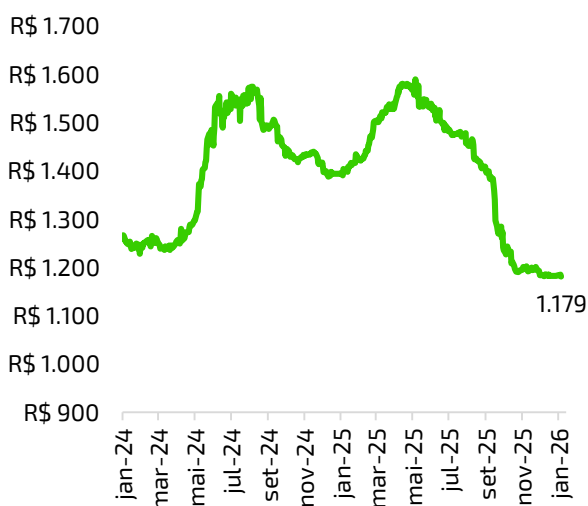
Tendências de preço

Trigo em estabilidade, cotado a R\$ 1.179/tonelada no Paraná (-0,3% no mês).

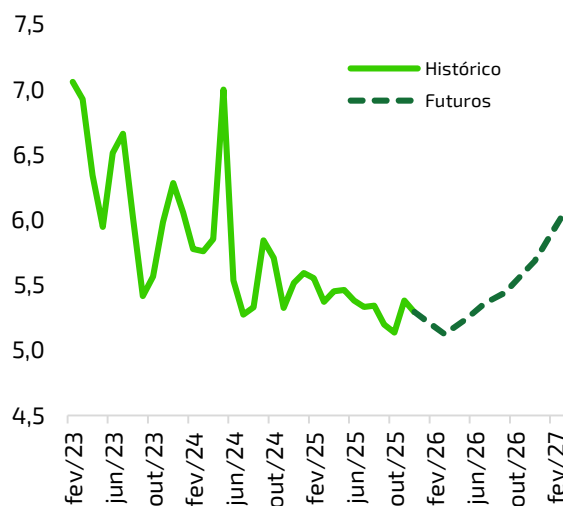
Curto prazo: baixas de preço ocorreram por quedas de câmbio e Chicago, mas principalmente por efeito do pico da colheita brasileira diante de uma safra satisfatória no Paraná e no Rio Grande do Sul. A partir de agora, o viés é de relativa estabilidade na entressafra do Brasil.

Longo prazo: chance de valorização ao longo da atual entressafra é pequena, em função de uma última colheita favorável no Brasil, maiores estoques globais com elevação da produção mundial, uma forte safra na Argentina aumentando volume importado de trigo pelo Brasil e câmbio mais valorizado. No terceiro trimestre, preços até podem reagir caso a safra brasileira registre um recuo de área plantada mais forte e o dólar fique mais caro.

Preço do trigo no Paraná
– R\$/tonelada (CEPEA)



Preço do trigo SRW na bolsa de Chicago
– US\$/bushel (CME Group)

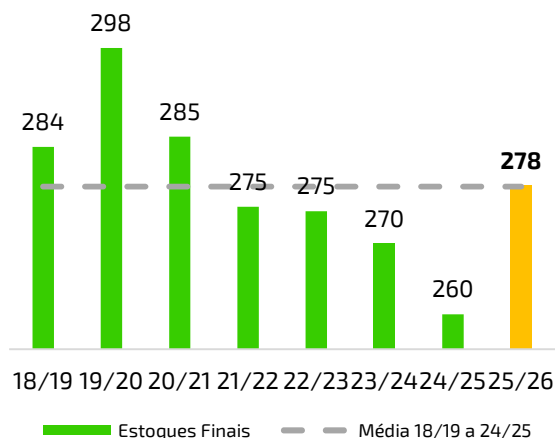


Perspectivas de mercado

▪ O cenário doméstico é de uma plena colheita de trigo (8 mmt), algo que não ocorre há 2 anos, por conta de quebras sucessivas no Brasil. Com boas produtividades, a colheita da região Sul pressionou recuos de preço interno do trigo pelo aumento da oferta nacional.

▪ Além disso, a perspectiva de uma safra recorde de 27 mmt na Argentina, exportando 16 mmt desse total, desfavorece chances de altas na temporada 25/26. No cenário global, aumento de estoques finais para 278 mmt fez o preço de Chicago ceder após o último relatório do USDA. Contribuindo para a baixa dos preços também, o dólar caindo ao patamar de R\$ 5,40 prejudicou as cotações no Brasil.

Estoques finais de trigo no mundo
– milhões de toneladas (USDA)

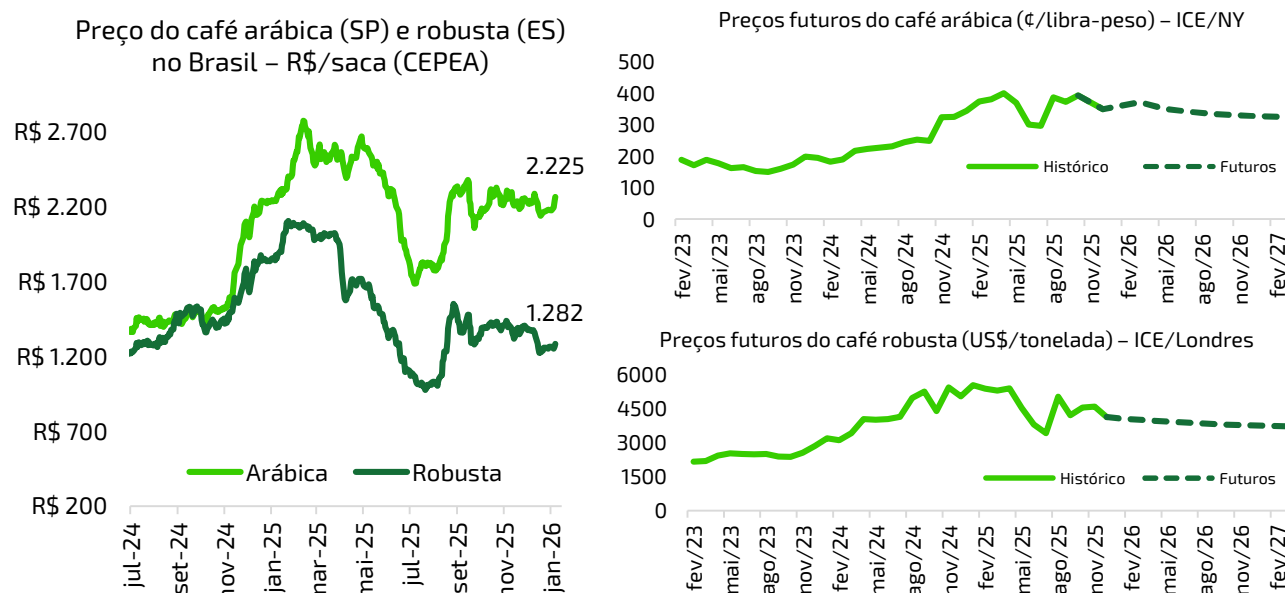


Tendências de preço

Arábica volta para R\$ 2.225/saca (+2% no mês) e Robusta retoma os R\$ 1.282/saca (+1,5%).

Curto prazo: a alta de preços nos últimos meses é um movimento de curto prazo, movido pelo tarifaço EUA x Brasil, geadas no cerrado mineiro e menores produtividades do arábica brasileiro no pós-colheita. É essencial aproveitar os preços altos do atual momento para comercializar a safra e travar boas margens de lucro, tanto da última colheita quanto para a venda futura do café a ser colhido em 2026.

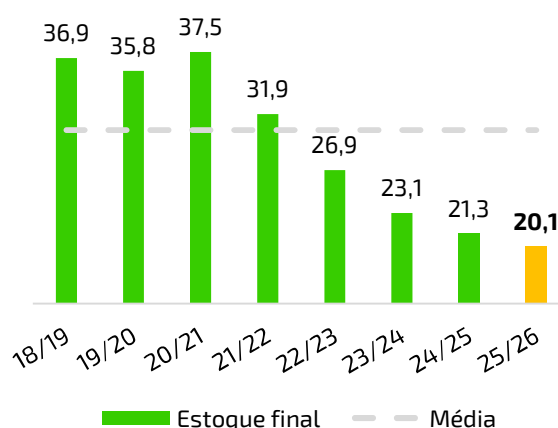
Longo prazo: normalização das safras, retomada de estoques e viés de baixa para preços, algo já observado na curva de futuros do arábica e robusta, que exibem quedas a partir desse ano. Tendência de preços no longo prazo é de baixa e ela pode se consumir já no primeiro trimestre de 2026, caso a colheita do Vietnã seja boa e o clima favoreça a granação no Brasil.



Perspectivas de mercado

- Desde 2021, o balanço de oferta e demanda global de café vem ficando bastante apertado, com estoques que chegaram a encolher em até 46% com quebras de safra no Brasil e na Ásia, sustentando altas de preços dos cafés.
- Em 2026, por outro lado, já há expectativa de iniciar o processo de reabastecimento de estoques após atingir a mínima de 20,1 milhões de sacas de café em estoque no ciclo 25/26, impondo viés de baixa aos preços. A recomposição de estoques é projetada com base numa recuperação da safra brasileira, tanto de arábica quanto conilon, e aumento da produção do robusta no Vietnã.

Estoques finais de café no mundo - milhões de sacas (USDA)



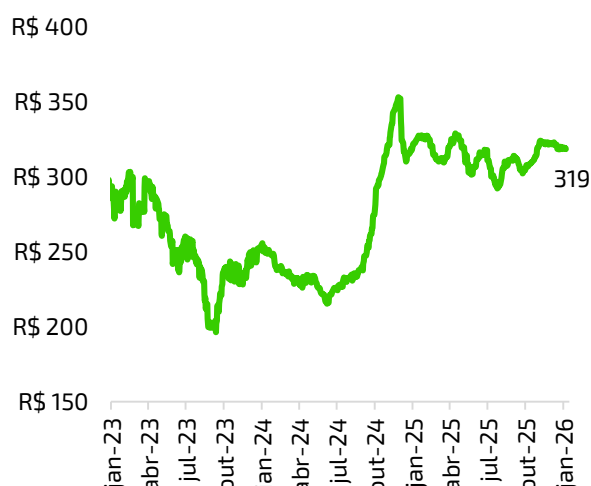
Tendências de preço

Boi segue em R\$ 319/arroba em SP (0% no mês); bezerro em R\$ 3.040/cabeça no MS (-1%).

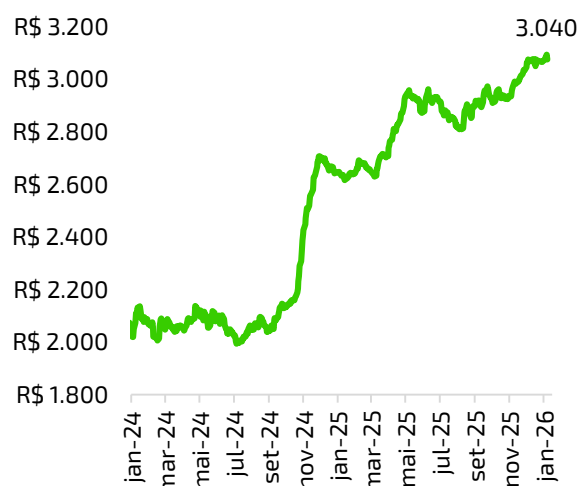
Curto prazo: viés de estabilidade de preços do boi no primeiro trimestre do ano em função da demanda firme que deve ser compensada pela maior oferta de abate nesse período, enquanto bezerro pode continuar desfrutando de valorizações nesse início de virada do ciclo pecuário.

Longo prazo: viés de gradual alta de preços do boi gordo e do bezerro em 2026 com o encerramento do último ciclo pecuário de baixa, e início do novo ciclo pecuário de altas de preços nos próximos anos. Contudo, a atual medida de salvaguarda de importações da China sobre a carne bovina brasileira pode diminuir a demanda exportadora do Brasil e fazer o potencial de alta do boi não ser plenamente atingido no segundo semestre do ano.

Preço do boi gordo em São Paulo
– R\$/arroba (CEPEA/B3)



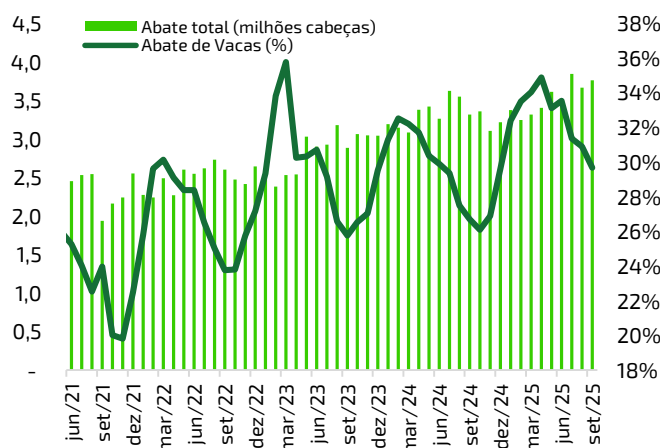
Preço do bezerro no Mato Grosso do Sul
– R\$/cabeça (CEPEA)



Perspectivas de mercado

- Desde 2021, a pecuária brasileira vinha registrando aumentos crescentes na taxa de abate de fêmeas, que veio oscilando em altíssimo nível (acima de 40%) em função da desvalorização do bezerro, provocando elevação do abate total de bovinos para o patamar de mais de 3 milhões de cabeças mensais em 24/25.
- Atualmente, o ciclo pecuário já vem se revertendo em um ciclo de alta, com perspectiva de valorização do bezerro, menor taxa de abate de fêmeas, reduzida oferta de abate e altas de preços do boi gordo, que já começaram a se manifestar.

Bovinos: abate total (milhões de cabeças) e taxa de abate de vacas (%) no Brasil (IBGE)

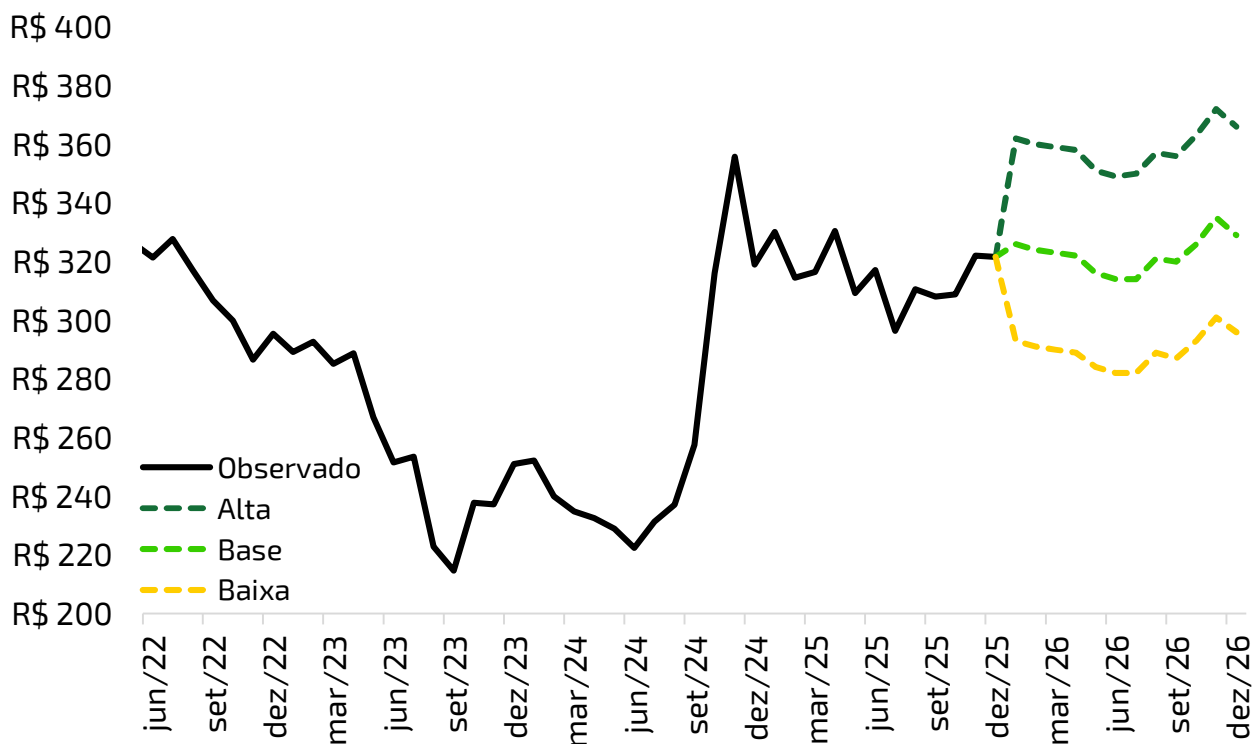


Boi gordo



Projeções de preço

Projeções de preço médio mensal do boi gordo no indicador CEPEA/São Paulo em 3 cenários de mercado - R\$/arroba (fonte: Sicredi)



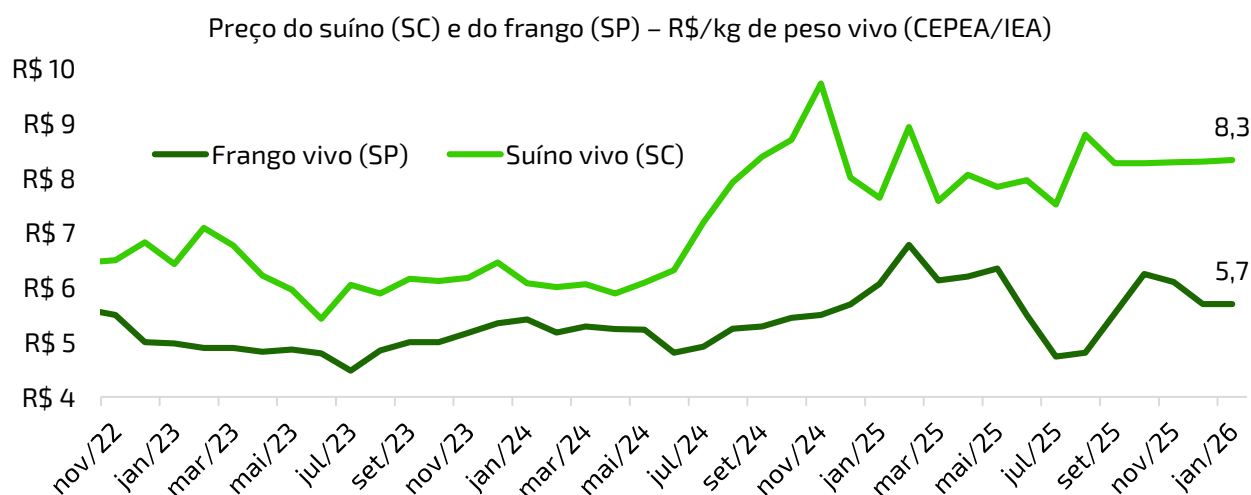
data	Alta	Base	Baixa
jan-26	R\$ 362	R\$ 326	R\$ 293
fev-26	R\$ 360	R\$ 324	R\$ 291
mar-26	R\$ 359	R\$ 323	R\$ 290
abr-26	R\$ 358	R\$ 322	R\$ 289
mai-26	R\$ 351	R\$ 316	R\$ 284
jun-26	R\$ 349	R\$ 314	R\$ 282
jul-26	R\$ 350	R\$ 314	R\$ 282
ago-26	R\$ 357	R\$ 321	R\$ 289
set-26	R\$ 356	R\$ 320	R\$ 287
out-26	R\$ 363	R\$ 326	R\$ 293
nov-26	R\$ 372	R\$ 335	R\$ 301
dez-26	R\$ 366	R\$ 329	R\$ 296

Tendências de preço

Preço do suíno se mantém em R\$ 8,3/kg.vivo (SC) e frango segue em R\$ 5,7/kg.vivo (SP).

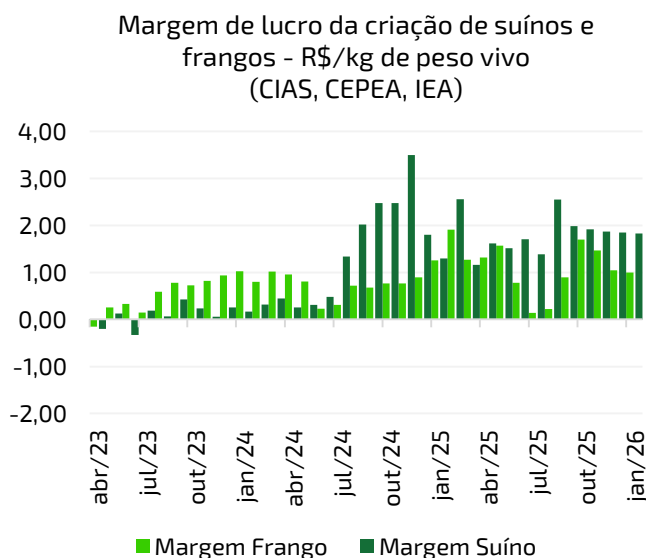
Suíños: a suinocultura segue com melhores margens de lucro à medida que o preço do suíno permanece valorizado acima dos R\$ 7/kg de peso vivo e os custos caíram com as baixas de soja e milho. O cenário ainda deve ser positivo no médio prazo, mas fica o alerta para a chance de baixas do suíno por conta da menor competitividade da carne suína no varejo.

Frangos: a criação de frangos também vinha desfrutando de boas margens após altas de preço, oscilando acima dos R\$ 6/kg de peso vivo, e recuo dos custos, até a detecção do foco de gripe aviária e suspensão de exportações. Desde então, o Brasil já atingiu status de livre de gripe aviária, e gradualmente os principais importadores de carne de frango brasileira foram retomando suas compras, incluindo a China também, que em novembro finalmente retomou os embarques do Brasil, melhorando o cenário de mercado para o frango.



Perspectivas de mercado

- Após a detecção do primeiro foco de gripe aviária em granja comercial da história do Brasil, muitos países importadores de carne de frango brasileira suspenderam total ou parcialmente suas compras. No curto prazo, isso reduziu exportações brasileiras e gerou baixas de preço do frango no Brasil. Hoje, porém, os principais compradores já retomaram os embarques da carne brasileira.
- No geral, o cenário de demanda externa (recordes de exportações do Brasil) e interna seguem favoráveis para as carnes e proteínas brasileiras.



Confira os nossos conteúdos em:

<https://www.sicredi.com.br/site/investimentos/analises-economicas-financeiras/>

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

Gerência de Análise Econômica
Banco Cooperativo Sicredi

